



Companhia das Lezírias

DEPARTAMENTO FLORESTAL, BIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE



A Gestão Florestal em 2024

Fevereiro de 2025



Companhia das Lezírias

Índice

Resumo.....	3
1. Manutenção do sistema de gestão florestal certificada.....	5
1.1 Acompanhamento das operações e auditoria	5
1.2 Ações de formação	5
1.3 Valores de conservação	5
1.4 Acidentes de trabalho.....	5
1.5 Ações não autorizadas detetadas.....	5
1.6 Incêndios rurais	6
2. Caracterização das atividades de produção florestal.....	6
2.1 Montado de sobro	6
2.2 Pinhal bravo	8
2.3 Pinhal manso	8
2.4 Eucalipto.....	9
2.5 Resumo da produção	9
2.6 Viveiro do Bexiga	10
2.7 Recuperação ambiental e paisagística da extracção de inertes de Catapereiro	10
2.8 Mel	100
3. Turismo	111
3.1 Visitação e eventos	111
3.2 Cinegética.....	122
4. Investigação e Desenvolvimento.....	122
4.1 Conservação	133
4.2 Estágios.....	144
4.3 Estudos de entidades externas	14
5. Outros Atividades	15
6. Equipa	16



Companhia das Lezírias

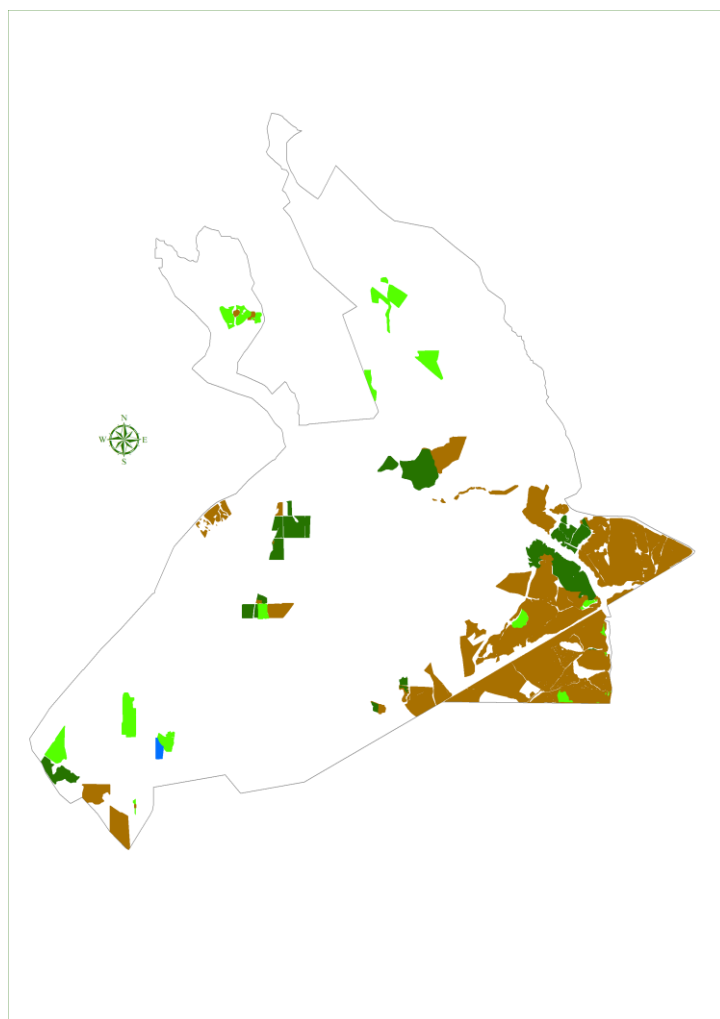
A Gestão Florestal em 2024

Resumo

O ano de 2024 caracterizou-se pelas condições particularmente favoráveis da meteorologia, com um outono/inverno e primavera mais chuvosos, ainda que sem frio, e uma estação seca menos quente. Essas condições determinaram excelentes condições de sucesso para as instalações de sobreiros e pinheiros. Também a tiragem de cortiça decorreu em condições particularmente vantajosas, apesar de uma quebra significativa do preço de venda, refletindo, no entanto, uma correção do peso muito elevado de 2023. Apesar da diminuição dos custos, houve uma descida dos resultados do montado em 35%. Manteve-se o valor de venda da madeira de pinho decorrente do contrato de 2022 e aumentou-se o volume cortado, com um aumento do resultado do centro de custo de 8%. Manteve-se uma muito baixa produção de pinha, com o centro de custo alinhado com o resultado do ano anterior. O desempenho da produção florestal verificou uma acentuada descida dos proveitos (-25%) e uma ligeira descida dos gastos (-3,5%), traduzindo-se numa degradação dos resultados (antes de valorização dos ativos biológicos) devido a voltar-se às quantidades de cortiça em torno da média (795,5 mil euros – 44%). De referir o lançamento de dois projetos relacionados com o montado – DRYAD e Living Lab Montado.



Companhia das Lezírias



Representação das áreas intervencionadas em 2024
(Montado: castanho; Pinhal bravo: verde-escuro; Pinhal manso: verde-claro; Eucalipto: azul)



1. Manutenção do sistema de gestão florestal certificada

1.1 Acompanhamento das operações e auditoria

Para além do acompanhamento diário das operações, recolha de uma grande variedade de registos e da constante verificação de documentos exigidos aos prestadores de serviços, o trabalho materializa-se de forma mais quantificável no preenchimento e produção de diversos elementos documentais:

- 582 folhas de presenças;
- 63 mapas/figuras;
- 41 fichas de planeamento de operações;
- 30 relatórios de início de operação;
- 25 fichas de verificação de EPI'S;
- 13 fichas de acompanhamento;
- 02 *check-lists*;
- 29 fichas de conclusão.

Decorrente deste acompanhamento e planeamento de operações e com vista a minorar possíveis impactos ambientais, foram identificadas e colocadas em prática 57 medidas de mitigação dos mesmos.

Na auditoria de acompanhamento não foram levantadas quaisquer não conformidades ou feitas quaisquer observações, facto que acontece pela primeira vez desde que temos o certificado de gestão florestal.

1.2 Ações de formação

Foi realizada uma sessão de formação para trabalhadores dos prestadores de serviços: “Tiragem de cortiça” na qual estiveram 27 trabalhadores. Os temas abordados foram a saúde e segurança no trabalho, as boas práticas florestais, os impactos ambientais, a certificação da gestão florestal, política anti assédio, convenções da OIT e aspetos específicos da tiragem de cortiça.

1.3 Valores de conservação

As práticas habituais de conservação e aumento do conhecimento sobre os recursos naturais prosseguiram esta ano (ver ponto relativo à investigação). O Alto Valor de Conservação (casal de águias-de-Bonelli de Vale Frades) criou com sucesso uma cria. De referir que os casais da Carrasqueira e de Belmonte criaram com sucesso duas crias cada.



Companhia das Lezírias

1.4 Acidentes de trabalho

Registou-se um acidente de trabalho. O guarda André Nunes (CL) sofreu uma entorse ao nível do joelho durante os trabalhos diários tendo daí resultado incapacidade temporária.

1.5 Ações não autorizadas detetadas

Em 2024 não ocorreram roubos de cortiça nem foram detetadas quaisquer ações não autorizadas.

1.6 Incêndios rurais

Em 2024 ocorreram três focos de incêndio na UGF junto às estradas nacionais. Dois destes focos ocorreram junto à estrada nacional 119 e surgiram no mesmo dia, espaçados de pouco tempo, tendo apenas queimado vegetação na berma. O outro teve início na berma da estrada nacional 118, perto dos pivots de rega, tendo queimado vegetação na berma e alguns postes da vedação.

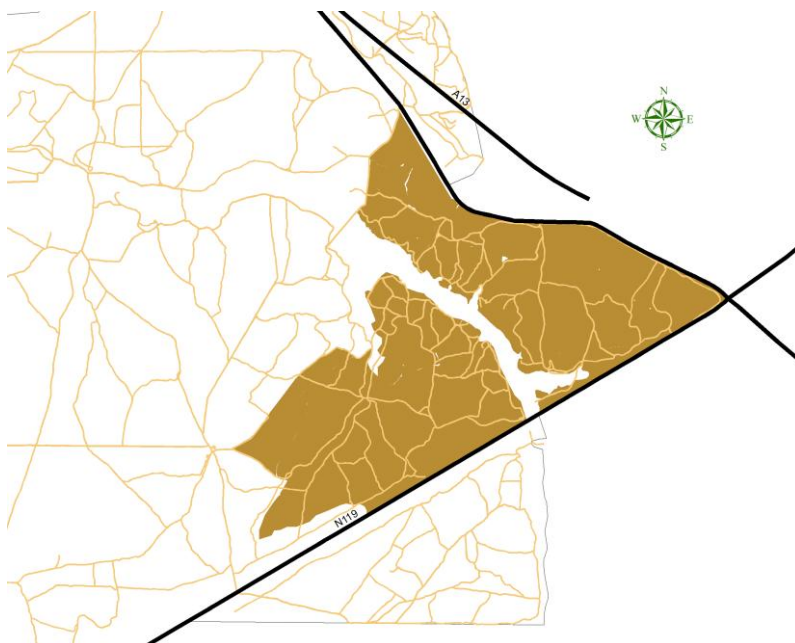
2. Caracterização das atividades de produção florestal

2.1 Montado de sobreiro

No que diz respeito às áreas onde domina o sobreiro, principal objeto de intervenções na floresta, foi beneficiada uma área total de 1.167 ha (18 % da área onde domina).



Companhia das Lezírias



Representação das áreas descortçadas em 2024

Este ano foi também extraída a cortiça em 22 ha do Paul de Magos.

Removeram-se pinheiros-bravos em 43 ha de áreas de montado na Silha Medrosa.

	Área (ha)	%
Montado	6 552	
Área intervencionada	1 167	17,8
Extração da cortiça	912	13,9
Poda de formação	511	7,8
Controlo da vegetação espontânea	660	10,1
Colocação de protetores metálicos	255	3,9
Plantações e sementeiras	32	0,5
Regas	26	0,4
Sementeira em protetores metálicos	698	10,7

Foram, como habitualmente, cortados os sobreiros secos em toda a área (cerca de dois mil quinhentos e cinco sobreiros morreram entre o verão de 2023 e o início de 2024).

No que respeita aos custos com as intervenções, registou-se uma diminuição de 17%, justificado pela menor quantidade de cortiça extraída (que em 2023 correspondia à soma de 2/3 da tirada de 2022 com a de 2023), menores áreas de poda e desmatização e menores custos com retanchas e vigilância. A extração da cortiça, juntamente com as podas, desmatizações e a vigilância e prevenção de incêndios significam 92% dos custos imputados.



Companhia das Lezírias

A cortiça foi responsável por 94% do valor das vendas florestais do montado. A quantidade da lenha de sobro saída foi 7% inferior à do ano transato.

Em termos gerais o desempenho do centro de custos do montado degradou-se, apesar de uma diminuição de 17% dos custos e um aumento de 546% nos apoios (estes ainda decorrentes dos projetos REACT). Esta diminuição do resultado reflete uma quantidade de cortiça tirada que volta a estar próxima da média anual e uma diminuição do preço de venda da arroba.

2.2 Pinhal bravo

As operações no pinhal bravo abrangeram 277 ha (27 % das áreas onde domina).

	Área (ha)	%
Pinhal bravo	1.024	
Área intervencionada	292	28,5
Corte	20	2,0
Desbaste e desramações	120	11,7
Controlo da vegetação espontânea	180	17,6
Regas	8	0,7
Ripagem	13	1,3
Plantação/Retancho	22	2,2

Procedeu-se ao corte dos pinheiros secos em todas as áreas onde existe pinheiro-bravo (>1.025 ha), para além dos dispersos em quase toda a Charneca.

De realçar um aumento sensível dos custos com o restabelecimento dos povoamentos através, principalmente, do aproveitamento da regeneração natural (49% dos custos).

Em termos de produção, de realçar uma muito maior quantidade de madeira de serração cortada (106%) e de faxina (55%), a diminuição de madeira seca (-44%), mantendo-se o valor de venda da madeira, por via da conclusão de um contrato de 2022, apesar da diminuição do valor de mercado.

Em contrapartida, o aumento dos gastos (+158%) ficou a dever-se a um maior investimento na rearborização, quer recorrendo a sementeiras e plantações quer ao aproveitamento da regeneração natural e a maiores custos de exploração. Ainda assim, o resultado cresceu 8% relativamente a 2023.

2.3 Pinhal manso

Foram intervencionados 168 ha (23,4% das áreas em que a espécie domina).



Companhia das Lezírias

	Área (ha)	%
Pinhal manso	718	
Área intervencionada	168	23,4
Plantações/Sementeiras	31	4,4
Desramações de árvores enxertadas	85	11,8
Controlo da vegetação espontânea	66	9,2
Regas	13	1,9
Enxertia	66	9,2

Procedeu-se à enxertia de 1000 pinheiros mansos nas áreas da Vinha Velha, Catapereiro, Mijadouro e entre a Moita de Ourives e os Montinhos.

Na campanha 2024/2025, a produção de pinhas voltou a ser muito baixa.

O centro de custos apresentou, ainda assim, um resultado positivo, com uma evolução marginalmente negativa em relação a 2023 (-2%), resultado do aumento dos custos que anulou o aumento dos proveitos.

2.4 Eucalipto

Foi feito controlo de vegetação espontânea (invasoras lenhosas) numa área em Catapereiro com 7,42 ha.

2.5 Resumo da produção

Apesar de não serem indicadores de desempenho, uma vez que derivam do planeamento e de ciclos de produção relacionados com a meteorologia e as reservas das árvores, verificaram-se aumentos significativos da produção da madeira de serração e lenha de pinho. A produção da cortiça esteve ligeiramente acima da média do novénio, ainda que abaixo da de 2023. Estes crescimentos nalgumas quantidades foram contrariados por uma tendência de descida de preços que na madeira se manteve por existir um contrato de 2022.

Produção		2024	2023	2 022	2 021	2 020	2 019	2 018	2 017	2 016	Var. 24/23
Cortiça	@	43 869	59 063	14 700	34 313	36 721	60 096	54 598	36 909	42950	-26%
Lenha de sobro	t	2 390	2 564	845	1 993	2 404	3 025	3 109	2 849	2 915	-7%
Madeira de serração	t	1 273	619	1 181	2 440	191	559	0	730	573	106%
Madeira seca	t	482	855	627	906	1 348	2 090	1 198	1 901	1 079	-44%
Lenha de pinho	t	1 036	668	55	1 444	0	0	0	647	395	55%
Pinhas*	t	46,5	33	0	29	99	107	80	306	454	
Eucalipto	t	0	538.1	0	0	1 838	0	0	3 191	128	



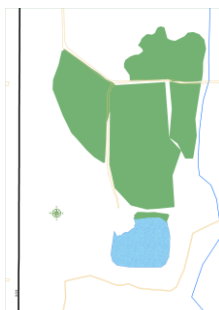
Companhia das Lezírias

2.6 Viveiro do Bexiga

O viveiro serviu de apoio às ações de obtenção, manutenção e preparação de propágulos para futuras ações de plantação e sementeira como são os casos dos pinhões de pinheiro-manso, das bolotas de sobreiro para sementeira nos protetores metálicos, dos sobreiros (projeto sobreiro irrigado), dos pinheiros-bravos (produzidos pelo viveiro da Herdade da Espirra) e das plantas adquiridas à Sigmetum para as plantações nos projetos sebe viva, recuperação de linhas de água e recuperação da extração de inertes da Mota Engil (Catapereiro). Saíram do viveiro para a área de recuperação de inertes, 45 freixos produzidos na modalidade de raiz nua.

2.7 Recuperação ambiental e paisagística da extração de inertes de Catapereiro

Em 2024, foi levado a cabo um arranque de exóticas lenhosas e de ervas-das-pampas em toda a área em recuperação. Foram retanchados os quatro hectares mais recentes da área do projeto (674 pinheiros-mansos semeados). Na área que foi semeada há mais tempo procedeu-se à enxertia dos primeiros pinheiros mansos (40 exemplares). Iniciou-se a recuperação da última mancha que faltava (2,2 ha) tendo-se procedido a uma ripagem prévia seguida de sementeira de pinheiro-manso (654) e de plantação de 320 lavandulas (*Lavandula pedunculata*) e de 320 estevinhas (*Cistus salvifolius*). Plantaram-se 60 freixos (*Fraxinus angustifolia*) na zona junto ao espelho de água. Os 6,3 ha mais recentes foram regados três vezes (agosto e setembro). Todos os propágulos usados foram obtidos com base em exemplares existentes na Charneca do Infantado (CL).



Manchas de intervenção na pedreira desativada

2.8 Mel

No final de 2024 foi lançada uma carta convite, enviada para um conjunto de apicultores que tinham manifestado interesse e para a Associação de Apicultores da Região de Leiria, Ribatejo e Oeste no sentido de encontrar um parceiro que explore o potencial apícola da Charneca e, ao mesmo tempo, forneça mel à CL. Os resultados desta consulta só serão conhecidos em 2025. Mantêm-se 149 colónias dos apicultores presentes.



Companhia das Lezírias

3. Turismo

3.1 Visitação e eventos

No que diz respeito à Charneca do Infantado e a visitantes em atividades pagas, verificou-se um aumento pouco significativo na ordem de 3,67% face a 2023. Continuamos a assistir a um maior número de visitas entre os meses de março e abril e entre outubro e novembro, sendo nestes dois últimos meses que se verificou o maior número de visitantes na Charneca do Infantado. Ainda assim, registou-se o cancelamento de cerca de 20% das visitas solicitadas, sendo a sua grande maioria de origem escolar. Esta taxa de desistência é substancial e continua a ser merecedora de atenção, uma vez que indica que um quinto dos potenciais visitantes optaram por não participar devido ao elevado custo associado ao transporte.

No alojamento, registou-se um crescimento do número de hóspedes na ordem dos 22% relativamente a 2023, não permitindo, ainda assim, evitar uma degradação do resultado com o aumento dos custos de manutenção e reposição.

A nacionalidade que mais nos visita continua a ser a portuguesa, seguida pelos grupos americanos, que procuram a CL tanto para viagens de lazer como para visitas de caráter técnico ou universitário. Embora os restantes países tenham uma representação menos significativa, em 2024 registou-se um aumento na diversidade de nacionalidades que visitam a CL



Nacionalidades dos visitantes geradores de receitas na Charneca do Infantado 2024

O desempenho da área de visitação e Eventos da Charneca manteve os resultados positivos, tendo melhorado em 51% relativamente a 2023 e conseguido o melhor resultado de sempre. Apresenta-se de seguida o mapa de resultados da visitação e eventos:



Companhia das Lezírias

3.2 Cinegética

A atividade cinegética manteve uma reduzida procura, nomeadamente na colocação das portas aos pombos, face a sucessivos anos com poucos pombos, o que mais uma vez se verificou este ano, apesar da grande abundância de bolota. Assim, a venda de portas aos pombos saldou-se pela venda de 5,5 portas (9 portas de um dia e uma de dois dias) face às 14,5 do ano passado.

Manteve-se a impossibilidade de comercializar caçadas aos coelhos devido aos reduzidos níveis da população e apesar dos esforços e investimento na recuperação da sua população. Relativamente às montarias, a primeira parte do ano caracterizou-se pela não realização de montarias, no seguimento do ano anterior, devido à redução das populações. Já o último trimestre do ano permitiu a realização de duas montarias com resultados dentro do normal.

A diminuição de procura de portas aos pombos e a não realização de montarias e ganchos determinou a diminuição dos rendimentos (-23%), o que, a par de um aumento dos gastos totais de 4%, conduziu a resultados ligeiramente mais negativos do que no ano anterior.

4. Investigação e Desenvolvimento

O DFBS tem, há vários anos, promovido a obtenção de um maior conhecimento do capital natural da CL, dos impactos que a sua atividade provoca nesse capital e a implementação de práticas que reduzam os impactos negativos e aumentem os positivos. Paralelamente, franqueia as suas áreas para a Academia e outros centros de investigação porem em prática projetos de investigação, encarando-o como a prestação de um serviço público a que está obrigada e que implica a interlocução, coordenação de espaços e atividades e gestão de acessos. Os conhecimentos e parcerias gerados permitem a implementação de outros projetos e práticas mais virados para a conservação e o restauro, paralelamente à melhoria do desempenho ambiental das atividades operacionais.

Durante 2024, a CL interrompeu as duas linhas de trabalho que tem vindo a desenvolver com a FCUL e o LabOr por motivos que se relacionaram com indisponibilidade de investigadores por parte da FCUL e de decisão por parte da CL. O projeto dos sobreiros regados, uma parceria com a Amorim Florestal e a Universidade de Évora continuou.

O Projeto Montado 2050 CoLAB foi um projeto que sofreu uma transformação e, em 2024, transformou-se no “Montado Living Lab” com muitos dos mesmos parceiros, mas com o foco no solo. Foi celebrado o acordo de parceria e aconteceu a primeira reunião da sua Assembleia Geral, a 03/06/2024. O “Montado Living Lab” foi acolhido na ENOLL – European Network of Living Labs.

A “torre de medição de fluídos” do consórcio ICOS-PT, parte da infraestrutura PORBIOTA, que reúne os grupos de investigação que nas últimas duas décadas se dedicaram à quantificação e compreensão das emissões de GEE em Portugal, quantificando o impacto das suas variações temporais em ecossistemas críticos para a sua relevância ecológica e socio- económica, bem como os restantes equipamentos (duas torres com energia proveniente de painéis solares e nove pontos com sensores) mantiveram-se em funcionamento. Tendo em conta a presença da torre de fluxos, a CL foi desafiada e tornou-se beneficiária associada do projeto “DRYAD – Demonstration and modelling of nature-based solutions to enhance the resilience of mediterranean agro-silvo-pastoral ecosystems and landscapes” que prevê a instalação de 1-



Companhia das Lezírias

2 parcelas de demonstração deste tipo de soluções, para além da colaboração na caracterização da bacia hidrográfica.

4.1 Conservação

Lx Aquila

A execução do projeto LIFE LxAquila (LIFE19NAT/PT/000414) de que a CL é parceira e que pretende criar uma rede de custódia da Águia de Bonelli na área metropolitana de Lisboa entrou em fase de cruzeiro. Projeto que conta com catorze parceiros, um dos quais espanhol, seis câmaras, a GNR, o ICNF, a Sociedade Parques de Sintra, a Tapada Nacional de Mafra, a CL, a EDP, a Altri como financiadora e é coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, com um orçamento global de 1 930 085 € (comparticipado a 75%). O orçamento da CL é de 49,359 euros, apoiando, no entanto algumas das ações do projeto a decorrer no município de Benavente. Durante 2024, para além de várias reuniões e visitas de campo, manteve-se a distribuição de alimento para as populações presa e a reintrodução de coelhos provenientes dos parques de reprodução, tendo-se colocado 10 trapcams para monitorizar os parques de reprodução, parques de adaptação, comedouros/bebedouros e morouços. Os parceiros ICNF e SPEA monitorizaram os três casais a viver no interior da Charneca do Infantado, sendo que todos criaram, tendo mesmo, o casal da Carrasqueira, criado duas crias. A atividade operacional continuou a ser fortemente condicionada nas zonas de proteção dos ninhos durante a época de nidificação (dezembro-junho).

Foram construídos mais dois parques de aclimação e dez pontos com comedouros e bebedouros. Foram libertados mais 40 coelhos de um total de 509 desde o início do projeto.

Parques de criação de coelhos

Os parques de criação de coelhos, quer no âmbito do projeto Mais Coelho II (2020 - Bexiga) quer instalado na Silha do Matias (2021), apoiados tecnicamente pelo CIBIO, funcionaram bem. Apesar disto, ocorreram surtos de mortalidade em ambos os parques. Foram capturados e libertados 40 coelhos ao longo do ano.

Projeto STOP DeserTEJO

O projeto terminou em 2023, mas, na componente de recuperação do montado de sobreiro foi realizada a retanchar dos 1.420 protetores de sobreiros contra as vacas e reparada a rede sombra.

Projeto Fight Desert

O projeto Fight Desert, concluído em dezembro de 2023, teve como objetivo principal combater a desertificação e fortalecer a resiliência dos ecossistemas mediterrânicos face às alterações climáticas. Coordenado pela Câmara Municipal de Grândola contou com oito parceiros e ações em vários pontos do Alentejo. Por parte da CL, focou-se na regeneração natural do sobreiro, através da utilização de métodos tradicionais, mas também, na experimentação de novos modelos de protetores contra javalis e na utilização de estilha para diminuir a perda de água do solo por evaporação. No âmbito da monitorização das áreas instaladas com sobreiro, foi desenvolvido um trabalho final de licenciatura por um aluno de engenharia florestal da Escola Superior Agrária de Coimbra, apoiado por dois professores do ISA que



Companhia das Lezírias

repetiram as contagens de sobrevivência após o verão. Foi, igualmente, realizada a retanchar de todas as áreas com bolota.

4.2 Estágios

Alexandre Fortio, trabalho final da licenciatura em Ciências Florestais, Escola Superior Agrária de Coimbra.

4.3 Estudos de entidades externas

Decorreram diversos trabalhos integrados em teses de mestrado e doutoramento e que se resumem na tabela seguinte:

Investigação e experimentação por entidades externas na CL

Projetos	10
Teses de Mestrado	3
Teses de Doutoramento	1
Artigos em revistas internacionais com <i>referee</i>	16



5. Outros Atividades

- Representação da CL:
 - Comissão Consultiva do cE3c, Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa;
 - Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Benavente;
 - Conselho Consultivo da Floresta Mediterrânica (UNAC);
 - Centro de Competências do Sobreiro e Cortiça;
 - Centro de Competências do Pinheiro bravo
 - Comissão de Cogestão da RNET (membro suplente) e Estrutura Técnica à Comissão de Cogestão da RNET;
- Interlocução, planeamento e gestão das ações de manutenção da infraestrutura e gestão de combustíveis com as empresas REN e EDP e respetivos prestadores de serviços;
- Fornecimento de dados para a avaliação dos ativos biológicos realizados pela BDO;
- Contacto e acompanhamento às atividades dos cursos de instrução dos Comandos.



Companhia das Lezírias

6. Equipa

Este trabalho só foi possível graças ao esforço e dedicação de toda a equipa:

Diretor:

Rui Alves

SIG e Certificação florestal:

Jorge Simões

Encarregado da produção florestal e recursos silvestres:

José Luís Coelho

Responsável pela Visitação/Eventos/Alojamento:

Sandra Alcobia

Coordenadora do EVOA

Sandra Silva

Apoio Técnico, Administrativo e Cafetaria EVOA

Ana Andrade

Secretariado e Apoio Administrativo

Cátia Nunes (1º trimestre)

Apoio ao EVOA e Aldeamento Turístico

Daniela Santos

Guardas dos Recursos Florestais:

André Nunes

Armando Vasco

Francisco Feitor

José João Inácio

Rui Hilário

Sérgio Cantante